

O COMPROMISSO

«Gostaria de me dirigir especialmente a vós, rapazes e moças, a vós jovens: comprometi-vos no vosso dever quotidiano, no estudo, no trabalho, nas relações de amizade, na ajuda aos outros; o vosso futuro depende também do modo como souberdes viver estes anos preciosos da vossa vida. Não tenhais medo do compromisso, do sacrifício, e não olheis para o futuro com temor; mantende viva a esperança: há sempre uma luz no horizonte».

Papa Francisco, [Audiência Geral 1.5.2013](#)

Quantas pessoas pagam caro o compromisso pela verdade! Quantos homens rectos preferem ir contra a corrente, para não renegar a voz da consciência, a voz da verdade! Pessoas rectas, que não receiam ir contra a corrente! E nós, não devemos ter medo! Entre vós há muitos jovens. A vós jovens digo: não tenhais medo de ir contra a corrente, quando nos querem roubar a esperança, quando nos propõem estes valores estragados, valores como uma refeição deteriorada que nos faz mal; estes valores fazem-nos mal. Devemos ir contra a corrente! E vós jovens, sede os primeiros: ide contra a corrente e tende este orgulho precisamente de ir contra a corrente. Em frente, sede corajosos e ide contra a corrente. E senti-vos orgulhosos por fazê-lo!

Papa Francisco, [Angelus 23.6.2013](#)

Não deixemos entrar no nosso coração a cultura do descartável, porque nós somos irmãos. Ninguém é descartável! Lembremo-nos sempre: somente quando se é capaz de compartilhar é que se enriquece de verdade; tudo aquilo que se partilha multiplica-se! Pensem na multiplicação dos pães de Jesus! A medida da grandeza de uma sociedade é dada pelo modo como esta trata os mais necessitados, quem não tem outra coisa senão a sua pobreza!

Papa Francisco, [Rio de Janeiro, 25.7.2013](#)

INTRODUÇÃO

A etapa do compromisso exprime e realiza no jovem crente a fidelidade do amor de Cristo pelos seus irmãos. É contrária à cultura do descartável segundo a qual o outro se utiliza à medida do próprio interesse e a pessoa humana parece ser mais uma coisa entre as coisas. O compromisso exprime também a fé, como diz o Evangelho: «Em verdade vos gigo, sempre que fizestes isto a um destes irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25,40). Exprime também a esperança, como vemos pelas palavras do Santo Padre ([Rio de Janeiro, 25.7.2013](#)):

jovens! Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício. Também para vocês e para todas as

pessoas repito: nunca desanimem, não percam a confiança, não deixem que se apague a esperança. A realidade pode mudar, o homem pode mudar. Procurem ser vocês os primeiros a praticar o bem, a não se acostumarem ao mal, mas a vencê-lo com o bem. A Igreja está ao lado de vocês, trazendo-lhes o bem precioso da fé, de Jesus Cristo, que veio «para que todos tenham vida, e vida em abundância» (Jo 10,10).

INDICAÇÕES PARA OS CATEQUISTAS

A adolescência

A passagem da infância para a maioridade faz-se também através da adolescência. Apesar de ser passageiro - não é deseável um adulto ter carácter adolescencial - aquele período exige dos educadores um saber pedagógico adequado às mudanças interiores que atravessam a pessoa naquela idade, nas suas várias dimensões: a relação com Deus, a relação com os pais e com a família, a relação consigo próprio, a relação com o dever, a formação moral e da força da vontade, a distinção entre o bem e o mal, a consciência do pecado, a amizade, o contexto comunicacional e os universos virtuais.

Em concreto, deve o catequista evitar que a forma de comunicação com os jovens e com o grupo de catequese, na escuta da Palavra, na vivência da fé, no testemunho, na mudança de vida, seja uma repetição ou um prolongamento do que se fez até aos 11 ou 12 anos, em geral, a idade da profissão de Fé. Com essa idade, as pessoas alcançam novos patamares de pensamento crítico próprio.

Em âmbito moral (decisão pessoal e social pelo bem autêntico), é necessária uma presença educativa segura e alegre (não relativista, certa, constante, atraente e não rígida) capaz de ajudar a fortalecer interiormente a escolha do que é bom aos olhos de Deus. Actualiza-se também por este meio a profissão de fé recebida no Baptismo e a renúncia ao mal. No respeitante ao conhecimento, requere-se a sabedoria de antecipar respostas indicativas, que pacifiquem a inquietude da procura, partilhando critérios de discernimento, segundo a vida e a amizade de Cristo (cf. Jo 15), e não soluções abstractas e acabadas, que não passem pelo trabalho interior dos adolescentes. É na amizade com Jesus, vivida na plenitude sacramental, se alimenta a liberdade e a confiança para escutar, para falar, para O conhecer, para O seguir.

Tudo isto requere um método (caminho) próprio, activo, não dependente dos impulsos do momento e da inconstância dos ânimos, mas não indiferente à vida real, significativo para a experiência de cada um, capaz de iluminar com a luz de Deus a realidade do crescimento que a pessoa enfrenta todos os dias, de forma bastante acelerada no período da adolescência.

A idade dos 14 anos, depois da fase anterior, marca a vida da pessoa com opções fundamentais sobre a descoberta de Deus que se revela pessoalmente, a vida moral, a síntese intelectual, a resposta vocacional. Nem sempre a pessoa se dá conta da

importância do que está a acontecer naquele momento para a vida futura.

O COMPROMISSO

Significado

O compromisso é uma atitude e uma decisão interior, diante de Deus, no seguimento de Jesus, que se exprime num propósito (resolução firme). Esta resolução de entrega total a Deus é urgente e em cada momento deve ser renovada. Mas é Deus que realiza esta maravilha.

O diálogo de Jesus com o jovem rico (Mc 10,17-27) mostra bem como a vida eterna se encontra neste dar-se completamente, sem reservas e sem condições, seguindo Aquele que «sendo rico, se tornou pobre por nós, para nos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8,9).

Os catequistas, em primeiro lugar, como os sacerdotes e todos os que receberam uma missão na Igreja são interpelados por esta Palavra. Dei tudo? Deixei-me libertar de mim? Sigo somente a Cristo? Ou estou preso a riquezas que não são Ele nem são d'Ele? Que obstáculos deixo que existam no caminho até Cristo? Que resoluções tomo neste momento diante de Deus para pôr em prática este ano, para, com a ajuda da sua graça, alcançar a vida eterna?

Este exercício espiritual feito e vivido pelos catequistas, crentes em Jesus, transmite-se, como testemunho, aos jovens que frequentam a catequese nos grupos. «Dei-vos o exemplo, para que assim como Eu fiz, vós o façais também» (Jo 13,15). A transmissão da fé, também na catequese, passa por este testemunho, por este contacto com uma obra realizada por Deus. A participação na eucaristia do Domingo em que se exprime o compromisso, (preparada, sempre que necessário com o sacramento da Reconciliação), a comunhão do Corpo de Cristo, a resolução tomada diante de Deus, constituem o «compromisso». Daqui se comprehende tratar-se dumha decisão interior, não individualista, mas feita em Igreja; livre; não ditada; não esquematizada e, quanto à matéria, não exposta aos demais. Poderá, no entanto, ser discernida com a ajuda do director espiritual ou do confessor.

Se toda a catequese, através da escuta da Palavra, conduz à resposta vocacional - a minha vida, dom de Deus, oferecida à luz de Deus - este significado é particularmente intenso na idade da adolescência. É missão do catequista ajudar a fazer este discernimento porque a Providência chama cada um ao seu lugar na Igreja.

Não esqueçamos, no mesmo sentido, a pergunta que Nossa Senhora fez aos pastorinhos, mesmo antes da adolescência, quando ainda eram crianças: «Quereis oferecer-vos a Deus?». «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e

de súplica pela conversão dos pecadores? " A resposta foi "Sim, queremos!"

Colocação no tempo

O caminho para esta resolução («compromisso») pode ocupar vários dias, conforme os casos, para ser purificado, libertado, fundado em Cristo, pedra angular. O acto de entrega, em Outubro, (mês do Rosário, da última aparição de Nossa Senhora em Fátima, das Missões, de S. Teresa do Menino Jesus, de S. Francisco de Assis, de S. Teresa de Jesus, de S. Margarida Maria Alacoque, de S. Inácio de Antioquia, de S. Lucas) relaciona-se com a urgência da entrega. Aqueles que adiam a sua entrega ao Senhor correm o risco de que lhes falte o tempo, a graça ou a vontade. O compromisso é no princípio da catequese, mas para guiar o ano inteiro e consolidar a amizade com Cristo.

Assim também em Fátima, Nossa Senhora colocou a pergunta aos pastorinhos não na última aparição, em Outubro, mas na primeira, em Maio. A perfeição da entrega é uma realidade dinâmica. O que se requere no princípio é a intenção pura. Todo o ano será oportuno para alcançar a força da Fé. Por outro lado, todos os sinais que este mês de Outubro nos oferece, mostram que «a Deus tudo é possível».

Iniciativas

Apresentamos aqui apenas algumas linhas gerais. Pelo que se disse acima, os adolescentes participam activamente com os seus ideais e acções.

I. Um primeiro grupo de iniciativas concretiza-se no cuidado para com as crianças que começam a frequentar a catequese no primeiro volume: preparação do acolhimento, preparação da recepção da Avé-Maria, testemunho de fé e acompanhamento do seu crescer ao longo do ano.

a) Acolhimento das crianças que pela primeira vez frequentam a catequese

Embora possa ser o caso de crianças que passam a frequentar outros volumes, a generalidade das crianças nesta situação foi inscrita no primeiro volume (algumas no despertar da fé), portanto, à volta de seis anos de idade.

É bom que estas crianças e as suas famílias sejam acolhidas com simplicidade e verdade e encontrem uma Igreja próxima de si. Assim também é importante que a transmissão da fé, que começou com os pais e será mais intensa com o grupo de catequese, passe também por jovens que fizeram, com fidelidade, um caminho semelhante ao que as crianças estão a começar.

Para os próprios jovens, vale o que afirmava o Beato João Paulo II: «É dando a fé

que ela se fortalece» (*Redemptoris Missio*, 2).

O momento principal do acolhimento é na Eucaristia (6 de Outubro de 2013), mas outros momentos podem ser valorizados: por exemplo, um postal de boas vindas, feito pelos jovens, um acolhimento feito às crianças, antes da Eucaristia, aos pais, nas entradas da própria Igreja, etc.

Com os pais, noutra altura, poderão apresentar-se alguns testemunhos de pais e de catequistas que já percorreram, com a ajuda de Deus, o caminho de fé ao longo destes anos e assim ajudar a preparar as várias etapas futuras do itinerário de catequese com os filhos, em família e na paróquia.

b) Entrega da Ave Maria (8 de Dezembro)

Será preparada com um momento de oração do terço, rezado pelas próprias crianças, no dia 7 de Dezembro, vigília da Solenidade da Imaculada Conceição.

Também aqui a presença dos jovens do compromisso, por exemplo, preparando o ambiente celebrativo, os cânticos, as meditações, a oração e o significado da devoção e amor a Nossa Senhora na vida de fé, pode ser um facto muito belo.

II. Um segundo grupo de respeita ao conhecimento dos caminhos da santidade, à oração e à Fé actuante pelas obras. Cada encontro de catequese ao longo do mês de Outubro, mais intenso, poderá ser dedicado à escuta de testemunhos missionários (por exemplo, de voluntários que estiveram nas missões: consagrados e consagradas, casais, outros leigos, adultos e jovens); ao contacto com a vida de santos (por exemplo, o filme «Bakhita», os santos do próprio mês, indicados acima); à oração profunda e partilhada, pedindo a Jesus a luz interior sobre a vocação da própria vida). O mês será também dedicado à preparação do compromisso diante de Deus, a realizar no Dia das Missões: uma decisão autêntica, relacionada com a oração, com a relação com os pais, etc., segundo as disposições de cada para o próprio 9.º volume de catequese, tendo presente que alguns dos jovens já receberam o Sacramento da Confirmação.

A CELEBRAÇÃO DO COMPROMISSO

Pode exprimir-se este «compromisso» em forma de oração, através de algum texto elaborado pelos próprios, com a graça de Deus, ou então segundo alguma oração dos santos.

Lembremos que a participação na liturgia é activa (porque cada cristão faz parte da história de salvação que está a acontecer e a celebrar-se), plena (porque a totalidade da pessoa, corpo e alma, é mergulhada na celebração) e consciente (porque envolve o saber e o querer). Por outras palavras, a participação não é maior ou melhor por causa

dos actos externos: cantar alto, fazer gestos, leituras ou comentários.

Os próprios ritos litúrgicos desde a entrada até à conclusão contêm o significado da autêntica participação e quando são bem vividos, ajudam o crente a mergulhar com alegria no mistério de Cristo. Os próprios ritos fazem com que a pessoa participe activamente, plenamente e conscientemente.

Nossa Senhora, «serva do Senhor», nos ensine, ajude e proteja.

Algés, 04.09.2013

CELEBRAÇÃO

Que eu me torne, ó Deus, no que Tu me dás

Entrada

A entrada dos crianças em procissão com o sacerdote celebrante pode ajudar a melhor compreender que a comunidade se estabelece nesse momento.

Saudação do altar e da assembleia

Sacerdote: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde: Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Introdução dos fiéis na missa do dia

Catequista: (Respondei-me, Senhor, quando Vos invoco, ouvi a minha voz, escutai as minhas palavras.) Na celebração deste Domingo (dia missionário mundial) somos convidados a unir-nos à alegria dos jovens que, tendo feito a sua profissão de fé e contemplado o mistério da Cruz de Cristo, manifestam hoje a vontade de confiar as sua vida ao Senhor.

A livre iniciativa de Deus reclama a *resposta livre do homem*, porque Deus criou o homem à sua imagem, conferindo-lhe, com a liberdade, o poder de O conhecer e de O amar. Só livremente é que a sua alma entra na comunhão do amor. Deus toca imediatamente e move directamente o coração do homem. Colocou no homem uma aspiração à verdade e ao bem, que só Ele pode satisfazer. As promessas da «vida eterna» correspondem a esta aspiração, para além de toda a esperança.

Que Deus leve a termo o que começou, «porque é Ele próprio que começa, fazendo com que queiramos e é Ele que acaba, cooperando com aqueles que assim querem».¹

Acto penitencial

Sacerdote: Irmãos: Para celebrarmos dignamente os santos mistérios, reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio. Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso...

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

O povo responde: **Amen.**

Kyrie eleison

Glória

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados...

Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz: Oremos.

E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos.

Depois o sacerdote, de braços abertos, diz a ORAÇÃO COLECTA.

No fim o povo aclama: **Amen.**

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras

Homilia

Após a homilia, o Sacerdote pode dialogar com os jovens, sobre a vontade de entrega a Deus e as suas disposições. Em seguida, dirigindo-se às famílias, aos catequistas e a todos os fiéis, interroga se estão dispostos a continuar a ajudá-los na peregrinação da fé.

Credo

Símbolo dos Apóstolos.

¹ Cf. Catecismo da Igreja Católica, nn. 2001 e 2002.

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;

ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
e na vida eterna. Amen

Preces

Sacerdote: (no Domingo XXIX do tempo comum, Ano C) Irmãs e irmãos: Oremos ao Pai do Céu pelos que proclamam a Palavra, pelas diversas vocações na santa Igreja e pelo testemunho de santidade dos cristãos, dizendo, com sincera piedade:

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

- 1.** Pelas Igrejas há pouco implantadas, pelo Papa **N.**, que as confirma na fé, e por aqueles que lhes anunciam a Palavra, oremos ao Senhor.
- 2.** Pelos que proclamam sem desânimo o Evangelho, pelos que falam de Cristo com a vida e pelos fiéis que não esquecem a oração, oremos ao Senhor.
- 3.** Pelos juízes a quem compete fazer justiça, pelos que prestam atenção aos mais pequenos e pelas viúvas e pessoas sem defesa, oremos ao Senhor.
- 4.** Pelos monges que oram dia e noite, pelas Ordens de vida activa e contemplativa e pelos pais que rezam com os filhos, oremos ao Senhor.
- 5.** Por todos os países de missão, pelos missionários que levam ao longe a Boa Nova e pelos cristãos que oram sem desânimo, oremos ao Senhor.
- 6.** Pela nossa assembleia aqui reunida, pelos fiéis que permanecem firmes na esperança e

pelos que praticam com alegria a caridade, oremos ao Senhor.

7. Pelos jovens que, recordando hoje o seu Baptismo, renovam hoje de modo mais consciente e profundo a entrega de si mesmos, oremos ao Senhor.

Sacerdote: Tornai-nos activos, Senhor, no campo da missão e, para que todos os homens Vos conheçam, fazei-nos orar em espírito e verdade, permanecer firmes no que aprendemos e aceitámos e dar testemunho da nossa fé em Jesus Cristo. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Após a comunhão, o Santíssimo Sacramento permanece sobre o altar. O Sacerdote convida a fazer o acto de entrega ao Senhor com estas ou outras palavras semelhantes.

Sacerdote: Caríssimos jovens, no mistério da Eucaristia: «ficámos a conhecer o amor: Ele, Jesus, deu a sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3,16). Se quereis, aproximaí-vos para o vosso acto de entrega.

Os jovens aproximam-se e, de joelhos, recitam a oração do Beato Carlos de Foucauld:

Meu Pai
eu me abandono a Ti
faz de mim o que quiseres.
O que quer que faças de mim
eu Te o agradeço.
Estou pronto para tudo aceito tudo,
contanto que a Tua Vontade
se faça em mim e em tudo o que criaste;
nada mais quero, meu Deus.
Nas Tuas mãos entrego a minha vida,
eu Te a dou, meu Deus
com todo o amor do meu coração
porque eu Te amo e
porque é para mim uma necessidade de amor
dar-me, entregar-me sem medida nas Tuas mãos
com uma infinita confiança porque Tu és o meu Pai.
Amen.

Cântico
(*Oração de Santo Inácio*)

1. Tomai Senhor e recebei
Toda a minha liberdade,
A minha memória
E o meu entendimento,
Toda a minha vontade
E tudo o que eu possuo.
Vós mo destes,
A Vós o restituo.

2. Tudo é Vosso: disponde
Pela vossa vontade.
Dai-me apenas, Senhor,
O Vosso amor e graça,
Que isto me basta,
Que isto me basta.

Bênção final e despedida

Os jovens são convidados a dirigir-se pessoalmente ao altar de Nossa Senhora para a consagração.

Ó Senhora minha, ó minha Mãe,
eu me ofereço todo(a) a vós,
e em prova da minha devoção para convosco,
Vos consagro neste dia e para sempre,
os meus olhos, os meus ouvidos,
a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser.
E porque assim sou vosso(a),
ó incomparável Mãe,
guardai-me e defendei-me como propriedade vossa.
Lembrai-vos que vos pertenço, terna Mãe, Senhora nossa.
Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa.